

# Infelizes para sempre

Meninas em uniões forçadas são 700 milhões no mundo; mutilação genital atinge 130 milhões

VERONIQUE DE VIGUERIE/GETTY IMAGES



**Dor sem fim.** Uma jovem afegã de 22 anos internada num hospital psiquiátrico após 'um doloroso casamento forçado', nas palavras dos médicos: as mais pobres são 2,5 vezes mais sujeitas à prática

DANDARA TINOCO  
dandara.tinoco@oglobo.com.br

**RIO E LONDRES.** Mais de 700 milhões de mulheres que vivem hoje no planeta foram obrigadas a se casar na infância ou na adolescência. O número assombroso foi divulgado ontem pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), durante a Girl Summit (Cúpula da Menina, em tradução livre), uma conferência sobre matrimônios forçados e mutilação genital "religiosa" que se realiza em Londres. O contingente das que se viram em uniões sem escolha equivalem a quase quatro vezes a população total do Brasil ou a pouco menos de toda a população da Europa. E as vítimas da ablação clitoriana, uma prática comum em países muçulmanos da África Subsaariana e em alguns do Oriente Médio, somam 130 milhões apenas em 29 deles, onde os dados são mais confiáveis.

## REINO UNIDO ANUNCIA PUNIÇÕES

Em países europeus como Inglaterra, França e Espanha, com forte presença de imigrantes provenientes de nações onde a prática é comum, leis para coibi-la vêm sendo aprovadas nos últimos anos. Ontem, o Reino Unido anunciou que punirá os pais que permitirem a mutilação, mesmo que feita nos estados de origem.

"As meninas não são propriedade de ninguém, têm direito de escolher seu destino. Quando isso é feito, todos são beneficiados", declarou o diretor geral da Unicef, Anthony Lake, em um comunicado.

Para Francesca Moneti, conselheira de proteção infantil do Unicef, as práticas são consequência do papel imposto pela sociedade às mulheres.

— Assim como o casamento infantil, a mutilação genital é um reflexo do status inferior das meninas na sociedade e da sua falta de voz nas decisões que afetam suas vidas inteiras — afirmou ao GLOBO.

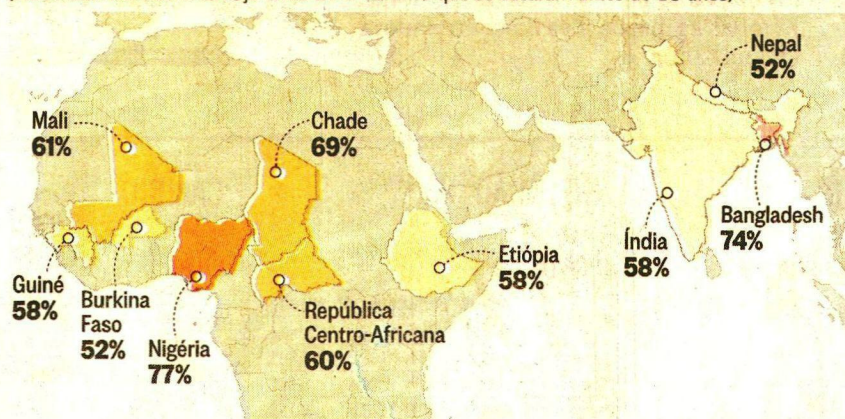
Segundo o Unicef, do total de mulheres vítimas de casamentos forçados, 250 mi-

## OS CAMPEÕES DOS CASAMENTOS ARRANJADOS

No mundo, há cerca de 700 milhões de mulheres que se casaram com menos de 18 anos. Além disso, chega a 130 milhões o número de mulheres submetidas à mutilação genital.

### OS DEZ PAÍSES COM AS MAIORES TAXAS DE CASAMENTO INFANTIL

(Percentual de mulheres hoje entre 20 e 49 anos que se casaram antes de 18 anos)



Os dez países com as maiores taxas de mutilação genital feminina (Percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que foram submetidas à ablação clitoriana)

|          |            |              |           |
|----------|------------|--------------|-----------|
| Somália  | 90% a 100% | Serra Leoa   | 80% a 90% |
| Guiné    | 90% a 100% | Sudão        | 80% e 90% |
| Djibouti | 90% a 100% | Eritreia     | 80% e 90% |
| Egito    | 90% a 100% | Gâmbia       | 70% e 80% |
| Mali     | 80% a 90%  | Burkina Faso | 70% e 80% |

FONTE: Unicef

lhões tinham menos de 15 anos. Entre os dez países com maiores taxas, sete estão na África. A Nigéria está no topo do ranking: 77% das mulheres de 20 a 49 anos se casaram antes dos 18 por lá. Já a Índia responde por um terço das 700 milhões de meninas forçadas. As mais pobres são mais vulneráveis: no mundo, mulheres de menor renda são 2,5 vezes mais propensas às uniões forçadas na infância.

Segundo a agência da ONU, o índice de mulheres vítimas do problema, ainda que alarmante, vem caindo lentamente. A proporção de mulheres casadas antes dos

15 anos no mundo caiu de 12%, no início dos anos 1980, para 8%, hoje.

Se as uniões forçadas são uma prática que atinge mulheres em diversos países pobres, a ablação (excisão) clitoriana — espécie de marcação da maturidade sexual que, segundo a tradição, visa a eliminar o prazer da mulher e, assim, torná-la "pura" — é um fenômeno concentrado sobretudo na África. Na Somália, quase todas as mulheres de 15 a 49 anos foram submetidas à mutilação. De acordo com documento da Unicef, o risco de uma jovem ser submetida ao procedimento diminuiu um

terço em 30 anos. Mas, com o aumento da população, o total de vítimas continua alto. "Se não houver redução na prática entre hoje e 2050, o número de meninas mutiladas a cada ano vai crescer de 3,6 milhões, em 2013, para 6,6 milhões, em 2050. Se a taxa de progressos alcançada nos últimos 30 anos for mantida, o número de meninas afetadas anualmente passará de 3,6 milhões para 4,1 milhões", diz o texto. O documento chama atenção para os riscos de infecções, incluindo pelo HIV, envolvidos na prática.

### VÍTIMA EVITA ABLAÇÃO DE OUTRA MENINA

A página da conferência reúne depoimentos de vítimas. "Meu pai disse que eu tinha de me casar porque é isso que a mulher faz depois de ser mutilada", diz Cristina, de 14 anos, da Tanzânia. Há também depoimentos que trazem esperança, como o de Meaza, etíope de 14 anos: "Na minha aldeia, uma garota mais jovem que eu não foi mutilada porque eu discuti o assunto com os pais dela. Eu lhes disse o quanto a operação me machucou, como me traumatizou e me fez não confiar nos meus próprios pais. Eles decidiram que não querem que isso aconteça com sua filha". Meaza foi mutilada aos 10 anos.

O Girl Summit está sendo organizado em parceria com o governo britânico, que anunciou que processará pais que não evitarem a mutilação das suas filhas. O primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, participou do evento.

— Todas as meninas têm o direito de viver livres de qualquer violência e coerção, sem serem forçadas ao casamento ou aos efeitos físicos e psicológicos vitalícios de uma mutilação genital — afirmou.

Estima-se que haja 170 mil vítimas de ablações genitais na Grã-Bretanha. No mês passado, entrou em vigor por lá uma lei que torna o casamento forçado crime. A punição para os pais que as obrigarem pode chegar a sete anos de prisão. (Com agências internacionais) •